

Outubro e as experiências socialistas do século XX

MILTON PINHEIRO (ORG.)

Salvador: Quarteto, 2010, 294p.

CAIO BUGIATO*

O livro organizado por Milton Pinheiro, fruto do seminário de comemoração dos noventa anos da Revolução Russa em 2007, reúne artigos sobre a Revolução Russa e suas implicações. É o conhecimento do passado para a ação no presente e a construção do futuro.

Em se tratando de uma coletânea que reúne vários artigos, escritos por autores que têm perspectivas políticas distintas e que se filiam a tradições marxistas diversas, penso que uma boa maneira de apresentar o livro ao leitor desta resenha é informá-lo, ainda que minimamente, sobre o conteúdo de cada um dos textos que compõem a obra.

No prefácio, Virgínia Fontes denuncia o mito do fim da história e aqueles que propagandearam o capitalismo como única alternativa. Seu texto frisa a atualidade de conceitos marxistas assim como autores clássicos do marxismo. A autora afirma a atualidade do tema da revolução e da luta anticapitalista e, baseada na experiência soviética, propõe questões para pensar a transição.

Mauro Luis Iasi, a partir das experiências soviética e alemã, traz à tona a questão do Estado burguês, que caracterizado como mantenedor e reproduzidor das relações sociais capitalistas, não pode conduzir a transição socialista. Um Estado burguês cumpre a função estrutural de manutenção e reprodução das relações so-

* Doutorando em Ciência Política na Unicamp.

ciais de produção, independente de quem o dirige. Para o autor, as revoluções do século XX destruíram o Estado burguês e introduziram Estados proletários, mas que foram levados à burocratização. Logo, pergunta-se Iasi se para a revolução a tomada do poder do Estado está superada. Criticando John Holloway, ele acredita que não, pois a mudança das relações de poder passa pela quebra do Estado burguês. Porém, a tomada do poder não é suficiente, embora necessária. Essa é, para o autor, uma questão que o século XXI terá de enfrentar.

Marly A. G. Vianna apresenta duas personalidades que marcaram a revolução, Lênin e Stálin. O primeiro representava o que havia de cultural e humanisticamente mais avançado na Rússia. Stálin era atraso, preconceito e desrespeito ao indivíduo. Muitas dificuldades se colocaram no caminho ao socialismo na Rússia, entre elas o fenômeno Stálin, que seria um dos responsáveis pelos descaminhos do marxismo e da revolução. O que desmoronou em 1989 não era há muito tempo socialismo.

Lincoln Secco apresenta a biografia e o pensamento de Lênin. Este não vinha da classe operária, ingressou no POSDR e em 1903 já era um teórico respeitado. Legou para a posteridade o partido de revolucionários profissionais, a tese da introdução da consciência de classe pelos intelectuais revolucionários no movimento da classe trabalhadora e o conceito de capitalismo de Estado. Como a revolução não aconteceu em outros países, Lênin teorizou sobre a necessidade de estimular o capitalismo de Estado. Zinoviev definiu o leninismo como o marxismo da época das guerras imperialistas e da revolução mundial que começara em um país onde predominava o campesinato.

Augusto Buonicore defende a Revolução Russa de argumentos liberais deturpadores. Enfatiza que boa parte das conquistas e direitos dos povos no século XX se deve à revolução de outubro. Em seguida, após expor alguns conceitos leninistas, Buonicore traça uma trajetória do socialismo no século XX, composta de avanços e retrocessos. Tal trajetória chega ao fim com a contrarrevolução neoliberal. Esta provoca hoje o acirramento do imperialismo e das contradições interimperialistas, podendo culminar em guerra, elementos importantes para se pensar as perspectivas da revolução socialista. Contudo, ainda sem condições para uma ofensiva revolucionária, o que temos hoje é apenas uma resistência ao neoliberalismo.

Marcos Del Roio faz uma síntese da trajetória da Internacional Comunista (IC). Após a capitulação em 1914 dos socialistas diante da guerra, Lênin foi um daqueles que proclamou a falência da Internacional Socialista e viu a necessidade de uma nova Internacional. Esta foi fundada em Moscou em 1919 em meio ao ápice da revolução mundial, com a proliferação de conselhos (*soviets*) na Europa. Sua linha de ação política para a revolução mundial variou dependendo da análise da conjuntura de seus membros: da frente única da classe operária, passando pela luta contra a social-democracia, pela ditadura do proletariado, pela frente popular e antifascista, até a frente nacional antifascista e anti-imperialista. As derrotas dos comunistas, o avanço do nazifascismo e o acordo territorial da URSS com a Alemanha nazista colocaram fim à IC em 1943.

Milton Pinheiro apresenta suas reflexões sobre a experiência soviética e a superação do capitalismo hoje, marcado pela hegemonia do imperialismo estadunidense. O autor destaca a restauração do capitalismo no Leste Europeu, cujo processo criou uma nova burguesia milionária. Logo, olhando para as experiências socialistas do século XX, muitas questões permanecem abertas, e elementos delas podem ser usados na superação do capitalismo. Esses elementos, vindos do século XX, podem ser usados para pensar a transição no século XXI.

Henrique Carneiro tece uma análise sobre o direito à rebeldia com exemplos históricos, mostrando esse processo como uma conquista de direitos, no qual a Revolução Russa trouxe aspectos emancipatórios dos mais avançados. Mas, após a vitória de outubro, situações como a guerra civil burocratizaram o partido e o Estado, resultando no que o autor chama de desempacificação, a perda de direitos e conquistas e a restauração de privilégios. Nesse contexto, Stálin teve o papel de um bonapartismo *sui generis*, verticalizando o poder e promovendo o culto à personalidade.

Muniz Ferreira mostra que a revolução soviética teve como protagonistas as massas revolucionárias do povo, cujas reivindicações não se encontravam nos programas dos partidos. Mas o impulso espontâneo das massas se combinou com a organização partidária, condutora da revolução. O autor demonstra os conflitos entre os bolcheviques, mencheviques, esseristas e anarquistas no processo da revolução, enfatizando que outubro não é uma construção apenas bolchevique.

Renildo Souza relata a relação entre economia e política no processo e nos debates da Revolução Russa, centralizados na NEP. Faz análises do capitalismo de Estado e do burocratismo; aponta as dificuldades da NEP, pois segundo Souza sua implantação foi uma estratégia que se adaptava à realidade soviética, e da democracia diante do burocratismo. O autor explora os debates dos dirigentes soviéticos acerca da política econômica a ser adotada e por fim considera que o estudo da NEP é útil para compreender relações entre Estado e mercado no presente, como na China.

O texto de Ricardo Costa é sobre a trajetória do Partido Comunista no Brasil, fundado em 1922, tendo como pano de fundo a influência da Internacional Comunista. Após apresentar os debates teóricos na trajetória da IC sobre a questão nacional, imperialismo e colonialismo, Costa descreve a trajetória do PC brasileiro no que diz respeito à sua linha política para a revolução no país. Alicerçada na necessidade da fase democrático-burguesa, tal linha política compreendeu momentos distintos nos diferentes momentos da vida do PCB. O autor analisa esses sucessivos momentos com destaque para a mudança na linha política operada pelo partido a partir de 1958.

Em seu artigo, Ricardo Moreno se propõe a tirar lições do socialismo real para elaborar um caminho revolucionário. Para tal, ele discorre sobre os planos quinquenais que fizeram de um país semifeudal uma potência mundial. Contudo, o autor aponta as fissuras internas da antiga URSS e expõe os erros cometidos pelos soviéticos no século XX. Por fim, a partir desses erros, Moreno apresenta algumas reflexões sobre a construção do socialismo.

BUGIATO, Caio. Resenha de: PINHEIRO, Milton (Org.). Outubro e as experiências socialistas do século XX. Salvador: Quarteto, 2010, 294p..*Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Unesp, n.33, 2011, p.161-163.

Palavras-chave: Revolução Russa; Século XX; Experiências socialistas.